

DO TRATAMENTO CONSECUTIVO

ÀS

GRANDES OPERAÇÕES

15/5 ENC.

N.º 5.

N.º 332

DO TRATAMENTO CONSECUTIVO

ÀS

GRANDES OPERAÇÕES

DISSERTAÇÃO INAUGURAL PARA ACTO GRANDE
SEGUIDA DE NOVE PROPOSIÇÕES

APRESENTADA

À

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

PARA SER DEFENDIDA

POR

JOSÉ BARBOSA LEÃO

SOB A PRESIDENCIA DO EXM.º SNR.

EDUARDO PEREIRA PIMENTA

LENTE DA DECIMA CADEIRA

PORTO

TYPOGRAPHIA FRANCEZA E NACIONAL
50 — RUA DA PICARIA — 54

1873

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

— DIRECTOR

D. ILLM.^o e EXM.^o SNR. CONSELHEIRO MANOEL MARIA DA COSTA LEITE

SECRETARIO

D. ILLM.^o e EXM.^o SNR. JOSÉ JOAQUIM DA SILVA AMADO

CORPO CATHEDRATICO

LENTES PROPRIETARIOS

OS ILLM.^{os} E EXM.^{os} SNRS.

1. ^a Cadeira—Anatomia descriptiva e geral.	João Pereira Dias Lebre.
2. ^a Cadeira—Physiologia	Dr. José Carlos Lopes Junior.
3. ^a Cadeira—Historia natural dos medicamentos. Materia medica.	João Xavier d Oliveira Barros.
4. ^a Cadeira—Pathologia externa e therapeutica externa	Illidio Ayres Pereira do Valle.
5. ^a Cadeira—Medicina operatoria	Pedro Augusto Dias.
6. ^a Cadeira—Partos, molestias das mulheres de parto e dos recém-nascidos	Vaga.
7. ^a Cadeira—Pathologia interna. Therapeutica interna e historia medica.	José de Andrade Gramaxo.
8. ^a Cadeira—Clinica medica	Antonio d'Oliveira Monteiro.
9. ^a Cadeira—Clinica cirurgica.	Agostinho Antonio do Souto.
10. ^a Cadeira—Anatomia pathologica.	Eduardo Pereira Pimenta (presidente).
11. ^a Cadeira—Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia geral.	Dr. José F. Ayres de Gouvêa Osorio.
Curso de pathologia geral.	Antonio Joaquim da Moraes Caldas.

LENTES JUBILADOS

Secção medica	} Dr. José Pereira Reis. Dr. Francisco Velloso da Cruz. Conselheiro Antonio F. de Macedo Pinto.
Secção cirurgica	

LENTES SUBSTITUTOS

Secção medica	} Vaga. } Vaga.
Secção cirurgica.	

LENTES DEMONSTRADORES

Secção cirurgica.	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
---------------------------	-----------------------------------

CAROS CONDISCIPULOS E AMIGOS

Terminaram os annos saudosos em que vivemos em santa camaradagem. Segue-se naturalmente a nossa dispersão pelo mundo como apóstolos da saúde dos povos: acceitemos esta condição do trabalho como bons e uteis cidadãos do estado, mas continuemos juntos pelos laços da antiga amisade.

Dá-vos um abraço fraternal, dedicando-vos este escripto

O VOSSO CONDISCIPULO

J. B. Leão.

AO ILLM.º E EXM.º SNR.

EDUARDO PEREIRA PIMENTA

LENTE DA 10.ª CADEIRA NA ESCOLA
MEDICÓ-CIRURGICA
DO PORTO

Não é por mera formalidade que a V. Ex.ª dedico
este meu mesquinho trabalho.

Ha ^{tres} quatro annos que tenho a honra de gozar as
influencias beneficicas do coração generoso e espirito
esclarecido de V. Ex.ª e ingrato seria se no fim do
meu tirocinio escolar não deixasse aqui erarndo um
testemunho de reconhecimento, sympathia e dedica-
ção.

O MAIS REVERENTE DISCIPULO

JOSÉ BARBOSA LEÃO.

INTRODUÇÃO

Une opération n'est pas un acte isolé et purement mécanique; celui, qui la pratique, doit connaître les causes, qui la rendent nécessaire, les méthodes, et les procédés, qui en permettent et en reglent l'exécution, et les moyens thérapeutiques qui en assurent le succès.

SÉDILLOT.

A origem da cirurgia perde-se nos mais remotos tempos da antiguidade, e não é possível assignalalhe com segurança nem sequer as primeiras phases de desenvolvimento. É natural, que os primeiros homens procurassem, desde o principio, combater os males phisicos, que indubitavelmente os deviam atacar. A observação de que este ou aquelle ingrediente produzia resultados beneficos, e o uso systematico da sua applicação á parte offendida, deveu constituir a origem da cirurgia. Sendo quasi necessariamente as doenças do fôro cirurgico nas primeiras sociedades mais frequentes do que as medicas, e accessiveis á vista, é provavel, que á cirurgia que d'ellas se occupa, cou-

besse a qualidade de primogenitura, podendo-se comtudo considerar a medicina como sua irmã gêmea.

Attento o atrazo por falta d'ordem e systema, em que laborou o conjuncto do saber humano durante os primeiros largos periodos de sua existencia, a cirurgia por muitos seculos andou concatenada e confundida com a medicina, e só mais tarde se constituiu em sciencia distincta, encarregando-se de proposito especial na cura dos males, que affligem a humanidade; e assim devia ser para commodo do estudo. Em virtude da unidade do objecto, se andam, por assim dizer, encostadas uma á outra, mutuando-se reciproco auxilio, incumbe-se no emtanto cada uma do seu papel especial. São como dois architectos, que levantam o mesmo edificio, executando cada um trabalhos diversos conforme suas aptidões.

Não será para aqui historiar, o que se sabe dos progressos e phases caracteristicas da sciencia cirurgica, mas convirá dar-se d'esse assumpto uma leve noção, que se appropriará á contextura do nosso breve escripto.

Collige-se sufficientemente dos livros fabulosos, em que se relatam os acontecimentos das primeiras edades do mundo, que a cirurgia era exercida indistinctamente pelas pessoas mais aptas, nomeadamente pelos homens mais eminentes e habeis-occupados das cousas da religião e da guerra. Assim se lê em Homero,

que Patroclo arrancava frechas, lavava as feridas, e Denys, tyranno de Syracusa quasi contemporaneo d'Hippocrates, cortava, queimava e exercia tratamentos cirurgicos, isto segundo o testemunho de Aeliam.

Esculapio, depois de deificado pelas crenças populares, era invocado reverentemente como divindade fautora das curas, e da sua existencia na terra se celebra a dedicação e primazia, com que se dedicou ás coisas da cirurgia, passando como notabilidade inexcedivel n'esta especialidade e como vulto na arte de curar.

No Egypto, onde a civilisação raiou primeiro do que na Grecia tambem a cirurgia foi exercida com distincção, graças principalmente aos sabios d'Alexandria no tempo do Ptolomeos.

Um vulto verdadeiramente historico, de valor na sciencia, cirurgica, foi Hippocrates, a quem com bons fundamentos se attribuem escriptos importantes, cujas regras ainda hoje se acceitam com interesse, e dos quaes se colligem os progressos brilhantes, que no seu tempo fizera a arte de curar.

Não faltam nomes gloriosos no periodo historico, que medêa entre este illustre pratico e Celso; mas que por brevidade deixaremos de mencionar. Este ultimo representa dignamente a sua época nas lides cirurgicas, e legou á posteridade o seu nome aureolado em escriptos superiores á idade, em que floreceu. No tempo d'este eminente cirurgião já se faziam

muitas, variadas e difíceis operações, como amputações, cataractas, fistula lacrimal, talha e outras.

Galeno, que floresceu depois do meado do segundo seculo da era christã, se não enriqueceu a sciencia cirurgica com proveitosas invenções, ao menos incutiu-lhe o methodo, de que muito carecia, e apesar das distincções subtis, das hypotheses etiologicas e da sua polypharmacia, prestou-lhe serviços, que jamais a posteridade esquecerá.

Desde o immortal Galeno a cirurgia estacionou em seus progressos e pela cerração da idade media, decahiu com todas as outras sciencias.

Na renascença das artes, letras e sciencias, tambem a cirurgia principiou a levantar a cabeça, porém envolta nas susperstições dos monges, que eram os depositarios geraes do saber humano, não conseguiu desde logo os adiantamentos dignos d'ella. O seu desenvolvimento systematico, só depois do seculo xvi, se operou na Italia, na França e logo prodigiosamente na Allemanha. A escola de Salerno na Italia brilhou consideravelmente á luz de notaveis luminares, como foram Constantino o Africano, Guilherme Saliceto e outros.

Depois do meado do seculo xvi, Ambrosio Pareo, com justa razão appellidado o pae da cirurgia, brilhou com luz intensa, como até ali não brilhara algum dos astros cirurgicos.

Consecutivamente Wisemann em Inglaterra, Fabricio Hilden na Suíça merecem particular menção, como obreiros illustres no campo da cirurgia.

Ao século XVIII estava reservada a ampliação considerável da área da cirurgia em virtude d'innúmeraveis aperfeiçoamentos e descobertas. O espirito analytico, investigador e racional emancipou a sciencia das peias da authoridade, e a cirurgia tomou solidez ante o imperio da razão especulativa e do espirito observador. Os prestantes trabalhos scientificos dos celebres Bienaise e Roberdeau, a protecção dada por Luiz XIV aos cirurgiões, de quem recebera salutaes beneficos, o estabelecimento de clinicas para alumnos particulares, as lições colhidas da cura dos feridos no campo da batalha, a criação da Academia real de cirurgia por Lapeyronie e da Escola de Desault, que em seguida floreceu, todos meios fautores de desenvolvimento, não podiam deixar de produzir brilhantes progressos na arte de curar,

Tambem a final a luz da cirurgia se reflectiu entre nós.

Em Lisboa, no hospital real, abriu-se um curso d'operações chirurgicas, que Sanchez, com boa razão, considera, o estabelecimento da cirurgia em Portugal.

Ao nosso século, porém, estavam reservadas as maiores conquistas no campo da cirurgia. O bisturi, para assim dizer, escol-

tado por engenhosísimosapparelhos alcançou triumphos, que nunca os seculos passados phantasiaram. A sciencia do homem ajudada por novos meios d'observação e analyse e auxiliada por mais perfectos instrumentos alargou consideravelmente o seu poder atravez os dominios da morte. Os progressos da medicina operatoria avassalam os orgãos mais essenciaes do organismo humano, que outr'ora eram considerados o *noli me tangere* da cirurgia. Depois dos fructos de genios ousados como Desault e seus dignos discipulos, a cirurgia com bons fundamentos se põe a par das sciencias exactas e positivas, e brilha com nova luz como nenhuma, tendo a seu lado espiritos eminentes como Bichat, Benjamim Bell, Capuron, Astley Cooper, Sanson e outras muitas notabilidades na especialidade cirurgica e na sciencia em geral.

Acreditamos sincera e convictamente, que, hoje, ninguem de senso e desapaixonado nega o exito das arrojadas aspirações da cirurgia, por quanto os factos ahi estão a cada passo revelando os seus beneficios certos e positivos.

Effectivamente é ella, que muitas vezes extrahe o germen do desarranjo organico, do soffrimento e da morte, ella, que em alguns casos repara, o que chamamos aberrações da natureza, ella, que ajuda a *força medicatriz* em suas operações salutaes, ella, que, escorada pelos progressos incessantes da ana-

tomia e physiologia normaes e pathologicas, restringe cada vez mais o numero das doencas incuraveis, evitando muitas vezes a morte por operações bem simples, ella, enfim, quem, se todos os outros meios therapeuticos falham e são improficuos, vae muitas vezes levar ao leito do enfermo allivio e diminuição dos males, que o affligem, e incutir-lhe no animo a esperança, esse balsamo restaurador das affecções da alma bem mais graves que as do corpo. Os revezes que o ferro tem soffrido, devem-se ao seu abuso, á falta dos conhecimentos e dotes requeridos no bom cirurgião. E' de notar, que, havendo tantos descrentes dos favores da medicina, ninguem ousa negar a efficacia das operações em certos casos, pois que evidentes e sensivcis são os seus bons resultados. Mas se é certo que pela operação se obsta a um mal e por consequinte se conquista um bem, é tambem fóra de duvida, que o tratamento consecutivo pode influenciar prejudicial ou salutarmente, conforme fôr bem ou mal dirigido, e que, por effeito d'um bom tratamento, muitas curas se têm operado breve e regularmente, assim como muitos infelizes têm sido victimas de tratamentos inconvenientes.

Propomo-nos, pois, discorrer alguma coisa, como estiver ao nosso alcance, relativamente a este assumpto, que á primeira vista poderia parecer menos importante, mas que por todos os praticos é tido por muito momentoso.-

Como é impossivel circumscrever nos breves limites d'um pobre trabalho d'esta natureza o tratamento das feridas consecutivas ás grandes operações effectuadas por instrumentos cortantes, considerando os diversos accidentes, que n'ellas se podem dar e os meios de os remediar, é nossa intenção o considerar aquellas feridas independentemente de complicações e accidentes, afim de simplificar o assumpto, que escolhemos.

Passamos a dizer o que entendemos por *operação*, em geral. Fallaremos em seguida do tratamento local, expondo na primeira parte d'este capitulo os differentes methodos de curativo e na segunda a apreciação d'elles, registrando aquelle que achamos preferível, e rematando pelo tratamento geral, que comprehende os cuidados hygienicos relativos ao meio ambiente, os medicamentos para uso interno e o regimen alimentar.

OPERAÇÃO EM GERAL

DEFINIÇÃO E DIVISÕES

O conjunto das operações cirurgicas constitue uma sciencia distincta, a que Sebatier chamou medicina operatoria. Em tempos passados este conjunto era exactamente o objecto determinado da cirurgia; pois que este se tomava como synonymo d'operações. Celso considerava-a um dos tres meios de tratamento das doenças. Hoje, porém, a cirurgia tem campo muito mais vasto: não só comprehende as operações, que certas doenças reclamam, mas tambem o conhecimento possivel das mesmas doenças com suas causas efficientes ou occasionaes. marcha, variadas relações e processos de cura. Identificada por sua natureza com a medicina, quanto ao objecto, liga-se ainda com ella no alcance do fim, e rigorosamente fallando, não se destingue d'ella, a não ser muito arbitraria-

mente pelos pontos do organismo, cujas alterações, estuda e pela especialidade dos meios, que mais geralmente põe em pratica para as debellar; vê-se, pois, que as operações sam hoje apenas um dos meios importantissimos da therapeutica cirurgica.

Operação definiremos nós à applicação methodica da mão do cirurgião, só ou armada d'instrumentos, ao corpo humano para prevenir, curar, alliviar ou palliar doenças ou disformidades.

Costumam as operações dividirem-se em simples e complexas, regradas ou não regradas, de necessidade ou de complacencia. Para o nosso caso basta-nos ter em vista a primeira divisão. Chamaremos operação simples á que se executa com um ou pequeno numero d'acções, e ordinariamente com um só instrumento; complexa a que exige a successão de grande numero d'acções e o emprego d'instrumentos variados.

Entremos no assumpto.

DIVERSOS METHODOS DE CURATIVO

L'art de panser methodiquement.
avec adresse, promptitude et sûreté
constitue une des parties les plus im-
portantes de la chirurgie pratique.

COMPENDIUM.

Concorda-se geralmente com Sedillot, que docurativos feitos sem artes e applicados sem methodo provêm na maior parte dos casos a dizimação dos operados, e sem duvida a parte da therapeutica constituida pelos curativos é de ponderosa e grandissima importancia. Consoante se exprime Patissier, uma das partes mais importantes da cirurgia e talvez a mais despresada é a que ensina a fazer curativos; o modo, como um curativo é feito, põe em relêvo o saber do cirurgião. Os numerosos methods, de que a cirurgia dispoe, atalhando por modos variados os soffrimentos humanos, põe fóra de toda a discussão a importancia dos curativos. Os mais abalisados cirurgiões applicaram attenção especial a este momentoso meio therapeutico, já theorica, já praticamente. Nos tra-

tados d'esta especialidade não encontramos nós definição satisfactoria, que não infrinja algum dos quesitos, que a logica exige. A maior parte dos escriptores de cirurgia definem curativo—a applicação ás partes doentes de meios proprios a alliviar os incommodos resultantes da molestia, a operar ou pelo menos a apressar a cura.—Gerdy, porém, com justos motivos acha esta definição de extensão excessiva, pois que além do objecto comprehende certas operações chirurgicas, como a laqueação das arterias divididas, a abertura dos abscessos frios e outras. Jamain junta-lhe a circumstancia de periodicidade; porém, ainda assim não consegue tornal-a rigorosa, visto que ha doenças, que terminam apóz um unico curativo, e existem methodos therapeuticos fundados na repetição d'uma mesma operação, como, por exemplo, a dilatação dos apertos da urethra, a qual exige o catheterismo repetido.

Não sendo, pois, possivel definir exactamente curativo, é d'absoluta necessidade enunciar-lhe as indicações como meio de melhor lhe circumscrever a idéa.

Os curativos devem preencher um consideravel numero d'indicações, umas communs a todos, outras particulares a alguns d'elles. Consistindo a mais geral em pôr as feridas ao abrigo do contacto do ar e d'outros corpos extranhos ainda mais nocivos, teem tambem por fim absorver ou expellir o pus das anfractuosidades,

onde elle existe, prevenir a irritação que o mesmo puz póde operar em contacto com as feridas e partes circumvisinhas, manter a limpeza das roupas apezar da suppuração, e finalmente levar ao contacto das partes doentes topicos destinados a apressar a cura ou atransportar ao interior da economia pela absorpção principios proprios a curar as doenças.

Os curativos das grandes operações, sendo muito variados segundo a parte, onde se applicam e o *modus faciendi* da operação, teem contudo certas regras geraes applicaveis a todos elles. Assim deve-se sempre escolher a posição mais commoda para o doente, e que ao mesmo tempo torne ao cirurgião os movimentos mais livres. A providencia no cirurgião torna-se não só util, mas necessaria, sendo, que muito convém, que elle se muna de quanto, por ventura, possa carecer, e sempre com certa ordem e limpeza, pois que d'estas condições resulta a promptidão e facilidade na sua applicação. Aquillo, de que o cirurgião precisa durante o curativo, são instrumentos, appositos, topicos, agoa quente e fria, esponjas, aparadeiras, luz e numero sufficiente d'ajudantes intelligentes e acostumados a estes trabalhos. Terá tambem o cirurgião cuidado de marcar a cada um dos ajudantes o papel, que elles teem de desempenhar, para que no decurso do curativo não aconteça, que um invada o papel do outro, deixando o seu imperfecto. A rapidez e prestesa de

mãos é uma das qualidades, que mais realça o merito do cirurgião no acto do curativo: faz com que a ferida esteja menos tempo exposta ás injurias do ar, e o que mais é, abrevia o periodo dos soffrimentos, que o doente por essa occasião experimenta. Tambem a providencia do cirurgião se exerce efficaçmente, tendo previo cuidado de mandar fechar as portas e janellas a fim de evitar os perigos das correntes d'ar frio. Nada mais apreciavel do que os modos affaveis, e tudo o que possa diminuir os incommodos inherentes ao curativo. A limpeza, segurança e simplicidade, são regras, cuja infracção, além de dar má idéa do cirurgião, pode ser prejudicialissima para a ferida. A vigilancia a respeito da posição conveniente ao operado e das phases, porque vai passando a lesão, deve ser um dos primeiros cuidados do pratico. Como este se empenha em ajudar os processos da natureza, cumpre, que prescute a marcha da ferida a fim de auxiliar com a maior rapidez a completa cicatrização.

Como nem os progressos da hygiene hospitalar, nem as surprehendentes conquistas cirurgicas do seculo ix, que, simplificando o manual operatorio o elevaram a um alto gráo de aperfeiçoamento, descobrindo hemostaticos poderosos, evitaram os formidaveis perigos das hemorragias, e applicando os anesthesicos, aboliram a dôr, conseguiram ainda fazer desaparecer das estatisticas os accidentes, erysipela, lym-

phangite, phlebite e infecção purulenta, que dão omaior contingente para o necrologio dos hospitaes, foi forçoso a bem da humanidade aos cirurgiões modernos tentar differentes meios de diereze e diversas modificações dos curativos para prevenir tanto quanto possivel os casos fataes.

Não sendo assumpto do nosso trabalho a discussão dos meios variados, porque se pôde fazer a divisão dos tecidos, e de seu aproveitamento, passaremos a desenvolver o que diz respeito ás novas formas de curativos hoje introduzidas na pratica, avaliando, quanto caiba em nossas forças, a sua importancia.

Por mais numerosos e variados que sejam os differentes meios de tratamento das feridas; todos se podem reduzir a dois grupos: ou se tenta evitar a suppuração, obtendo a reunião immediata ou se pretende obter a reunião mediata, sem ter em vista a suppressão da suppuração: não consideraremos, como processo distincto a reunião immediata secundaria em que os bordos da ferida só são unidos, depois que esta suppurou, porque julgamos poder incluir na reunião mediata.

A reunião immediata tem sido aconselhada desde a mais remota antiguidade. Já Hippocrates a applicava nas feridas simples; Celso recommenda-a tambem, ensinando os meios de a obter e os casos, em que é ou não applicavel. Galeno repetiu quasi os mesmos preceitos e

Accio preconisa o mesmo methodo de tratamento; apesar d'isto as praticas mais barbaras foram por muito tempo usadas no tratamento das feridas; assim aconselhou-se tel-as dilatadas por meio de tentas a fim de provocar a suppuração, que se julgava indispensavel para uma boa cura, e este methodo foi adoptado geralmente.

Paré, Vesale, Guillemeau, Tagault, Mariano Santo, Cesar Magati e outros tentavam a reunião das feridas simples por primeira intenção. Mais tarde Belloste, Lecat, J. L. Petit, Garengeot, Ledran e outros se esforçaram por banir o uso das tentas e propagar a reunião immediata. Ainda assim este methodo não foi geralmente seguido, porque Pott em 1775 foi obrigado a combater a pratica dos que separavam os retalhos das feridas da cabeça.

Entre os que queriam e os que não queriam reunir, nasceu o methodo mixto, que consiste em reunir parcialmente as feridas profundas e conserval-as em parte abertas por meio de tentas. Cirurgiões d'elevado merito, como Arceo e os dous Fabricios foram partidarios deste methodo; mas a tenta servia d'obturador e ia contra o fim da sua applicação. A reunião immediata applicada ás grandes operações e nomeadamente, ás amputações por Jonge não veio a ser verdadeiramente empregada senão depois d'Alanson.

Por muito tempo se quiz ajudar a reunião

por primeira intenção pela applicação de remédios, que se instillavam entre os labios das feridas com o fim supposto de favorecer a agglutinação. Celso empregava os glutinancia differentes dos agglutinativos, que compunham a sutura secca.

Eram estes tambem os medicamentos designados incarnativos ou cicatrizantes. Inventaram-se muitos destes, e alguns mereceram tal conceito, que só a elles se attribuia a reunião e a cura das feridas. Paracelso, empregando exclusivamente remedios occultos, despresava todos os meios d'união. Outros, posto que declarassem os seus remedios infalliveis, auxiliavamos com a sutura. É assim que fazia Fioravanti, tão celebre pelo seu balsamo, bem como Colbatch, cirurgião militar inglez no fim do seculo xvii, que depois de ter lavado a ferida com uma solução do seu pó a reunia pela sutura ou ligaduras, tirando resultados que o uso das tentas não colhia. Sendo estes remedios secretos, os charlatães apoderaram-se d'este ramo d'industria, e, coisa notavel, a credulidade dos medicos contribuiu, pelo menos em alguns casos, a acreditar-os.

Purmann disse ter visto em Glogau um charlatão, que na praça publica fez n'um dos seus braços treze incisões, e, cobrindo-as, de compressas molhadas na mistura quente da sua composição, se mostrou no dia seguinte completamente curado: comprado o segredo des-

te homem por um jovem cirurgião viu-se, que era constituído por um emplastro de gomma e mucilagem.

Houve também praticas supersticiosas para curar as feridas. Paracelso soccorria-se da influencia sobrenatural dos astros, e o tratamento das feridas a distancia ou por sympathia, cujo segredo as damas e cavalheiros teutons possuíam, e que consistia em cobrir a arma vulnerante, um panno ou um objecto qualquer impregnado do sangue vindo da ferida, com o pó ou solução sympathica, teve credito junto d'espíritos aliás judiciosos, que deviam mofar d'estas praticas. » Bem que se tenha escripto muito contra estes meios, dizia Purmann, como contradizer factos ? » Estes tinham hoje explicação; as feridas atormentadas pelas tentas tardavam a cicatrizar-se, emquanto que com aquellas praticas, entregues só ás forças da natureza, saravam mais depressa.

Os meios precisos e convenientes para obter esta reunião são a immobilidade, a posição, as ligaduras e aparelhos, os agglutinativos, o collodio, as pinças unitivas (serres-fines) e as suturas. D'estes meios os dous primeiros são sempre indispensaveis; os outros nem todos são empregados conjunctamente; é só attendendo a certas circumstancias das feridas façeis de se prever, que o cirurgião escolherá dos ultimas meios um ou mais que sejam precisos. Para que esta reunião e possa esperar, é preciso que haja certas cautellas com relação á

hemostase, pois que o sangue derramado entre os labios da ferida actúa como corpo estranho, impedindo sua reunião: é preciso, portanto não applicar o aparelho, sem que primeiro o pulso denuncie, que a circulação está reanimada, e sem que se tenham feito loções com agua morna, tirando ao mesmo tempo todos os coagulos. Alguem attendendo a uma outra precaução indispensavel, que consiste em deixar na ferida o menor numero de corpos estranhos possivel, lembrou-se de fazer as laqueações com fios formados de tecidos animaes, que julgava susceptiveis de ser absorvidos; mas a experiencia não confirmou a idéa. Outros quizeram substituir a laqueação pela torção, recalçamento, ou machucação, porém de todos estes meios só o primeiro é empregado para as arterias pequenas. Visto que os fios de laqueação, tendo de passar por entre os labios da ferida, provocam pelo menos n'esses pontos a suppuração, para evitar este phenomeno alguns cirurgiões aconselham usar d'ê fios muito finos. Delpech e Lawrence cortavam os fios juntos do nó, e esperavam, que elles fossem expulsos por abcessos eliminadores; tal exemplo, porém, não foi geralmente seguido.

Bouisson para obter o mesmo fim queria que os fizessem passar pelo caminho mais recto, mesmo atravez da espessura da pelle. Simpson a fim d'impedir tambem a suppuração, preconisa a acupressão.

Depois de feita a reunião o mais exacta possível dos labios da ferida, ou se deixa esta a descoberto, ou se lhe applica um curativo simples; ou unicamente um panno molhado em agoa.

— Sendo variadissimos e innumeraveis os meios postos em pratica para obter a cicatrização por segunda intenção, achamos mais racional expol-os, não pela ordem chronologica de sua voga, mas segundo o seu modo d'acção real ou supposta.

Occupar-nos-hemos pois do tratamento das feridas :

- 1.º Pela applicação de substancias inertes;
- 2.º Pela de substancias adstringentes;
- 3.º Pelo methodo antiphlogistico;
- 4.º Pelos desinfectantes;
- 5.º Pelos coagulantes da albumina;
- 6.º Pela oclusão simples;
- 7.º Pela oclusão pneumatica e aspiração continua.

Em seguida diremos alguma cousa a respeito do curativo algodoado de A. Guerin; e por ultimo dos curativos retardados.

— Substancias inertes. — As mais modernas e as mais usadas são o ceroto, cuja acção principal é estorvar, que as peças do curativo se collem á ferida, em quanto a suppuração se não estabelece; os fios que Mayor de Lausanne propoz substituir pelo algodão cardado; a glycerina de que se quiz fazer n'estes ultimos an-

nos, panacea propria até para curar a podridão do hospital e á qual Denonvilliers concede só o merito, que é devido á limpeza, que ella entretém ao nivel da ferida; finalmente o chumbo laminado preconisado por Réveillé Parise, do qual a pratica cirurgica em breve se desfez.

— Adstringentes ou estimulantes. — Não tendo de fallar aqui dos adstringentes, que muitas vezes entram nos curativos para fins especiaes, ainda assim poderíamos citar grande numero d'elles.

Dentre estes meios os cirurgiões quasi que só tem consagrado o emprego da pommada de precipitado rubro e do vinho aromatico.

Riveillé propoz tratar as feridas pelo alumen calcinado; mas a pratica cirurgica não se aproveitou d'esse processo.

— Methodo antiphlogistico. — Este methodo comprehende o tratamento pelas cataplasmas de farinha de linhaça ou de fecula mornas ou frias, pela agua e pela incubação. Das cataplasmas frias diz Jarjavay ter tirado grandes resultados depois das operações. É muito antigo o uso de applicar ás feridas a agua em diversas temperaturas e de modos differentes; pois que já mereceu especial consideração de Hippocrates, servindo mais tarde de thema para varias monographias, taes como a de Lombard, Augusto Berard, Malgaigne, Amussat e outros. A agua pode-se empregar gellada, fria, morna ou quente, porém em todas estas temperaturas

é antiphlogistica. Os seus modos d'applicação são a imbibição, a irrigação e a immersão. Percy e Liston usavam d'ella imbebendo compressas de flabella pondo-as sobre a fêrida, e cubrindo depois o todo com um tecido impermeavel. Josse e Berard propozeram a irrigação contínua que, segundo diziam, não era tão infiel nem exigia tanta vigilancia. Amussat apresentou as condições d'um bom curativo por imbibição no qual deviam entrar quatro peças — *crivo*, *absorvente*, *humedecente* e *inevaporante*. A irrigação, consistindo no escoamento uniforme de um liquido á superficie dos tecidos, pode ser feita por numerosos apparatus, entre os quaes é preferivel pör sua simplicidade o de H. Larrey. A immersão, que consiste n'um banho local ou geral, tem sido empregada por varios auctores e sobretudo, por Mayor de Lausanne, Lagembeck e Valette. Os resultados d'este methodo tentado nos hospitaes de Pariz por Laugier não teem sido tão animadores como nas mãos de Lagenbeck, devido isto, talvez, a que aquelles cirurgiões empregavam antes a irrigação que a immersão, e não se serviam da agua á mesma temperatura que a preferida por este ultimo.

N'uma palavra as applicações aquosas não são feitas hoje em França e em Portugal senão para as feridas resultantes de pequenas operações. Em Inglaterra o seu uso é mais lato: ahi a agua é empregada como topico d'expectação, como sedante ou como emolliente. A incuba-

ção preconizada por Guyot consiste em submeter as partes á acção prolongada d'um certo calor por meio do ar atmosphérico artificialmente aquecido com abstenção ordinaria de outro qualquer curativo, excepto em casos determinados. Segundo Guyot, este methodo seria ao mesmo tempo tonicò, antiphlogistico, estimulante, etc.; o que é certo é que a sua acção local parece ser antiphlogistica.

Este methodo, hoje cahido em desuso, não deu muitos bons resultados nas mãos de seu apregoador; pois que por uma estatística que elle proprio fez, se vê, que em 13 amputações de côxa houve 5 mortes, e em 8 de perna 3. Bonnet em Lyon e Satis em Vendôrne não colheram d'elle melhores resultados.

Desinfectantes.—Estes meios teem despertado muito a attenção dos cirurgiões e dado lugar a muitos trabalhos entre os quaes são dignos d'especial menção o relatorio de Velpeau á Academia das sciencias de 1860 e as memorias de Chalvet e Réveil; comtudo a escolha de um ou mais d'entre elles ainda é diffícil e assim deve ser, porque as condições em que elles são empregados não são sempre as mesmas. Uma vez são empregados para prevenir a decomposição do pus, ou, se ella já existe, sustel-a em sua marcha e neutralisar-lhe os máos effeitos; outras, para modificar a vitalidade das feridas e impedir que ellas dêem lugar a uma suppuração fétida. D'aqui nasceu a divisão de

elles em dous grandes grupos, desinfectantes por acção chimica e por modificação de vitalidade, devendo-se tambem juntar a estes os desinfectantes por acção mechanica ou physica. É esta a classificação de Chalvet e Dubrueil, a qual podemos adoptar. Os desinfectantes empregados nas feridas são ordinariamente os chemicos, unico que na opinião de Réveil merecem tal nome.

Os desinfectantes modificadores da vitalidade são os causticos e outras substancias que muito diluidas actuam favoravelmente sobre as superficies suppurantes taes como o iodo, o chlorureto de zinco, o chlorato de potassa, o perchlorureto de ferro, a therebentina e o alcohol.

Os desinfectantes por acção physica ou servem para disfarçar o máo cheiro, como fazem em geral os aromaticos, ou arrastam os miasmas como a ventilação, ou absorvem os gazes deletereos sem os destruir. Tem sido muitas as substancias que se teem apregoado como capazes d'este effeito absorvente; assim Réveil preconisou o pó de carvão vegetal, e Boys de Loury pelo estudo comparativo do carvão com o coaltar confirmou a mesma opinião. Varios cirurgiões teem proposto cada um o seu preparado favorito, e foi assim que appareceram em scena a mistura de carvão e gesso, o acido carbonico, o subnitrate de bismutho, o pó de quina e outros.

Os desinfectantes por acção chimica actuam, umas vezes, formando com as materias organicas compostos imputresciveis, outras, destruindo os productos organicos já formados, e é só neste ultimo caso que elles obram como verdadeiros desinfectantes. Dos desinfectantes chimicos podemos formar tres grupos que comprehendem:

- 1.º Os chloruretos, o bromo e o iodo;
- 2.º O coaltar, acido phenico e outras substancias analogas;
- 3.º O permanganato de potassa.

Os chloruretos teem tido defensores e detractores. Segundo Réveil seriam magnificos desinfectantes, segundo outros, alem de não merecer este nome, são d'emprego prejudicial. Chalvet procura conciliar estas duas opiniões mostrando que, se elles umas vezes são uteis, outras, são inuteis ou mesmo prejudiciaes, como por exemplo, nas feridas recentes, cujo máo cheiro provém antes da maceração dos detritos organicos, que da alteração dos liquidos morbidos. Os chloruretos são empregados para destruir os cheiros analogos aos dos productos sulphurosos ou amoniacaes. A solução d'hypochlorito de soda junta com uma pequena quantidade da nitro-benzina, 10 a 15 gotas para um litro, é muito preconizada por Réveil. M. Dewandre louva muito o emprego do chlorureto de sódium, dizendo que elle faz desaparecer o cheiro, diminuir a suppuração, vegetar a ferida

da e converter o pus sanioso em louvavel; e appoia este juizo sobre uma estatistica levantada em 400 feridos.

O iodo é empregado frequentes vezes e com vantagem em injeção nos focos purulentos e trajectos fistulosos. Chalvet considera-o desinfectante modificador da vitalidade, Marechal e Bonnet antiseptico. É pouco usado e ainda o é menos o bromo, posto que Réveil apregõe suas virtudes antisepticas. M. M. Goldsmith e Woodward viram curar com o bromo uma epydemia d'erysipela: M. M. Thonson e Frank Hamilton affirmam, que elle apressa a cura da podridão do hospital.

N'estes ultimos annos principiou-se a empregar, como desinfectante, o alcatrão do carvão de pedra de liege (houille). Primeiro usou-se puro ou junto a substancias absorventes: depois M. M. Corne e Demeaux de tres partes d'alcatrão com 97 de gêsso formaram o coaltar, substituindo depois alguém o gêsso pela argila, cal etc: emfim Lemaire e Leboeuf engrandeceram muito a emulsão do coaltar pela tintura de saponina.

A virtude desinfectante d'estes diversos preparados tem sido ponto de divergencias entre os cirurgiões: assim emquanto alguns negam a essas substancias e especialmente ao coaltar a virtude desinfectante, dizendo que com o seu cheiro penetrante não faziam mais que encobrir o mau cheiro das feridas, outros, experi-

mentando-as nos hospitaes de Pariz e nas ambulancias da guerra d'Italia colheram com ellas bons resultados. Velpeau, que tambem as experimentou, reconheceu-lhes virtudes desinfectantes incontestaveis.

O coaltar tem o inconveniente de sujar a roupa, de se indurecer e pesar sobre as feridas, de necessitar renovação frequente e de ter finalmente um forte cheiro a betume.

Não tardou muito que se substituiu o alcatrão por um dos seus principios constituintes, o acido phenico, proposto por M. Parisel. Lister nos curativos evita o contacto directo d'este acido com a ferida, dizendo que elle provoca a suppuração; mas lava as soluções de continuidade com a sua solução aquosa, a fim de matar os germens que o ar ahi introduziu.

O acido phenico empregado tanto na Allemanha como em Inglaterra tem produzido optimos resultados. Dizem os observadores que elle impede a decomposição do pus e modifica favoravelmente o estado local e geral.

N'uma palavra, o acido phenico tem as vantagens do alcatrão e do coaltar sem ter d'estes os inconvenientes; só tem de máo o cheiro.

O acido thymico, tendo propriedades chemicas analogas ao precedente, não tem esse máo cheiro. Este acido é muito preconisado por M. M. Bouillon, Paquet e Giraldes. O acido eugenico tem quasi as mesmas propriedades.

O permanganato de potassa, empregado a

*

primeira vez por Monier e Smith, e em França por Demarquay, foi assumpto para varias theses e memorias,

Usado geralmente em solução na razão de uma parte do sal para cem d'agoa apressa a cicatrização, neutraliza a acção dos germens putridos, destroe-os (Réveil) e ainda, segundo alguns auctores, decompõe os productos morbidos.

Oelleproduzir manchas indeleveis é objecção que alguém propõe, mas sem valor real.

—*Coagulantes da albumina.*—

Alcool.—Vem de longe o emprego do alcool no curativo das feridas; já no seculo 13 Arnand de Villeneuve dizia que elle as curava secando-as, e Guy de Chauliac, Paracelso, Ambrosio Pareo empregavam-no frequentes vezes. Assim se foi usando até á primeira metade do seculo 19. Depois de Larrey, pae, cahiu em desuso até que em 1859 M. M. Bathailhe e Guillet chamaram para elle a attenção, apparecendo logo em seguida varias memorias e theses que o tomavam por assumpto

O effeito mais notavel do alcool applicado a uma solução de continuidade é a formação de coagulos na embocadura dos vasos venosos e lymphaticos. Chedevergne diz que com o microscopio se pode verificar o seu poder desorganizador sobre os globulos do pus.

Batailhé aconselhava para os curativos o alcool puro, Coeur e Delieux de Savignac as

tinturas aloeticas: nos hospitaes emprega-se mais geralmente o alcool camphorado que tem quasi os mesmos effeitos; que o alcool puro, devendo ainda ser mais desinfectante. Na opinião de M. Chedvergne o alcool favorece a reunião immediata, diminue a suppuração, modifica favoravelmente a vitalidade das feridas, impede a producção de qualquer cheiro e, coagulando a albumina que reveste a superficie das soluções de continuidade, livra-as do contacto do ar e determina uma verdadeira cicatrização sub-crustacea.

Quer se considere a reunião por primeira, quer por segunda intenção, o curativo pelo alcool é hoje um dos mais empregados nos hospitaes de Pariz e Portugal, em seguida ás operações.

As estatisticas mostram claramente a superioridade d'este agente sobre qualquer outro: assim refere Chedvergne que de 39 operações, em que as feridas resultantes foram tratadas pelo alcool, houve 36 curas, sendo 35 muito interessantes; resultados egualmente favoraveis nos são attestados por uma estatistica de Gaultejac. Segundo Dubrueil o alcool applicado ás feridas seria em parte por ellas absorvido, provindo d'ahi valiosos serviços para o resblecimentos do doente: como prova de tal absorpção menciona o citado auctor um facto de embriaguez attribuida a este processo de curativo.

— *Perchlorureto de ferro.* — Ainda que o

perchlorureto de ferro tenha virtudes diversas, ainda que M. M. Bourgade e Burin-Dubuisson o considerem caustico sobre as feridas, e possa tambem actuar como adstringente, deve-se considerar especialmente como agente coagulante na superficie das feridas e na abertura dos vasos. Este agente, empregado já como hemostatico, já para combater a podridão do hospital e a infecção purulenta, foi mais tarde recommendado por Bourgade como excellente meio prophylatico das complicações, que costumam sobrevir ás operações. Bourgade, emprega-o especialmente nas feridas d'amputações, onde apregôa com entusiasmo seus magnificos resultados, devendo-se considerar como principal a interrupção completa da comunicação da ferida com os corpos exteriores.

A dôr que se segue á sua applicação não é, como querem alguns, contra-indicação ao seu emprego, porque é pouco duradoura.

Com relação á acção intima d'este agente sobre os tecidos, Bourgade, adoptando a opinião de M. Burin-Dubuisson, considera-o caustico, em virtude d'elle não encontrar na ferida liquido albuminoso sufficiente para ser saturado. Esta opinião, cremos ser falta de fundamento; porque, em primeiro lugar, é muito difficil seccar completamente uma ferida, e demais experiencias feitas em coelhos e nos hospitaes por Dubrueil e Sevestre nunca confirmaram tal modo de vêr.

Bourgade no hospital de Clermont-Ferrand obteve com o perchlorureto de ferro os mais auspiciosos resultados como mostra por uma estatística levantada n'esse hospital, onde, graças ao processo de curativo, um grande numero d'operações arriscadas foram contra o costume da casa seguidas dos desejados resultados felizes;— isto levou aquelle cirurgião a estabelecer que depois de qualquer operação feita com instrumento cortante se devia applicar sobre a ferida a solução de perchlorureto de ferro a 30, para prevenir os accidentes consecutivos.

Gosselin tambem o recommenda muito nas feridas consecutivas ás grandes operações, sendo quasi o unico cirurgião de Pariz que tem seguido esta pratica.

— *Oclusão simples*. — A 28 d'outubro de 1844 M. Laugier annunciava á Academia das sciencias que acabava de pôr em uso no hospital Beaujon um novo modo de curativo das feridas suppurantes, que lhe dava as vantagens da reunião immediata e que tornava a cicatrização muito mais rapida. Esse modo de curativo consistia na applicação d'um bocado de membrana (baudruche) coberto d'uma solução espessa de gomma arabica; este apparelho não tinha, segundo seu auctor, outra acção especial, senão formar por cima da ferida uma crusta impermeavel ao ar.

A 11 de novembro de 1844 M. Chassai-

gnac propunha á Academia das sciencias um modo de curativo que elle denominava por oclusão, o qual, havia tres annos, tinha sido experimentado nos hospitaes em Cochim, Necker e na Caridade. Este curativo consiste em cobrir a ferida com uma courassa de tiras de sparadrapo, postas em cruz e embricadas, collocando depois por cima uma compréssa fenestrada untada com ceroto, e finalmente por cima da compréssa fios sustentados por meio d'ataduras. Aconselha Chassaignac que se não levante este curativo senão passados 8 a 10 dias, excepto se a sua demora causar grandes dôres ou se a suppuração fôr muito abundante, casos em que é permittido tirar as peças do apparelho até á compréssa fenestrada exclusivamente; porém logo que se receie alguma complicação deve-se então levantar a couraça.

Laugier attribue ao seu curativo a virtude de pôr as soluções de continuidade nas condições das subcutaneas; por outro lado Chassaignac reconhece no seu a vantagem d'assegurar a protecção continua da ferida e dar ao mesmo tempo sahida aos productos que nella se originam.

O curativo de Laugier, subtrahindo completamente a ferida ao contacto do ar, diminue os phenomenos inflammatorios, mas não prevenindo absolutamente a suppuração, exige que se pratiquem aberturas no diaphragma membranoso, afim de deixar sahir o pus; emquanto

que o de Chassaignac, não querendo mesmo contestar-lhe os bons effeitos, taes como a diminuição da suppuração e a rapidez da cicatrização, preenche menos que o precedente a indicação de livrar a ferida do contacto do ar.

A ventilação é altamente elogiada por Bouisson no tratamento local das feridas, pois as reduz, diz este auctor, á condição das subcutaneas. Este processo therapeutico teria, na opinião de seu apologista, acção sedante, adstringente, protectora ou isolante e antiseptica; porém, apesar de todas estas pretendidas virtudes, seus resultados não teem nada de surpreendente e justificam bem o seu abandono.

— Occlusão pneumática e aspiração continua. — A 6 de fevreiro de 1866 M. Jules Guerin lia á Academia de medecina uma memoria sobre o tratamento das feridas por occlusão pneumática. Sustentando em opposição com Laugier que a inflamação suppurativa, prejudicial á cicatrização, era um preliminar inseparavel das condições ordinarias das feridas expostas ao ar, o que se podia supprimir com o curativo d'occlusão hermetica, annuncia, que para as fazer entrar todas nas condições das subcutaneas é preciso:

1.º Qûe ellas estejam n'um espaço completamente fechado;

2.º Que se conservem sempre cobertas com uma membrana artificial, que se amolde exactamente sobre ellas e fique sempre assim;

3.º Que esta applicação continua não só se não opponha ao exercicio physiologico das exhalações e secreções cutaneas, mas que, pelo contrario, o favoreça :

4.º Que esta occlusão não permita a estagnação dos productos exhalados e liquidos deramados, que previna a sua putrefacção e se opponha á sua absorpção.

Diz J. Guerin que todas estas indicações são preenchidas com o seu aparelho, o qual, por ser muito conhecido, não descreveremos, dizendo simplesmente que é formado d'um recipiente metallico onde se faz o vacuo, d'envolucros ou mangas de caouthouc vulcanizado e d'uma serie d'envolucros intermediarios d'um tecido elastico muito fino e permeavel.

Segundo J. Guerin a aspiração continua do recipiente pneumatico favorece a exhalção e as secreções cutaneas ; impede a estagnação dos productos morbidos, favorece o movimento reparador á superficie da ferida, e previne o movimento retrogrado, que provoca a absorpção ou reabsorpção dos gazes, liquidos ou substancias toxicas depositadas na superficie da lesão.

A 4 de novembro de 1867 M. Maisonneuve, n'uma memoria lida á Academia das sciencias, expoz um novo methodo de curativo que tinha por fim impedir a intoxicação do organismo pelos liquidos exsudados da superficie da ferida em contacto com os corpos estranhos ou com o ar exterior. Este methodo, applicado ás ampu-

tações consiste em ter o coto do membro amputado n'um aparelho d'aspiração continua, que arrasta para um recipiente todos os liquidos segregados pela feridas, á medida e proporção, que perdem suas propriedades vitaes, sahindo assim antes de se putrefazerem.

O methodo de curativo de Maisonneuve consiste pois no seguinte: em seguida a uma amputação, depois de ter applicado um curativo preliminar, que não é mais que o usual, applica-se o aparelho aspirador que se compõe; 1.º de uma especie de *bonnet*, de caoutchouc munido d'um tubo da mesma substancia, 2.º d'um frasco de 4 ou 5 litros de capacidade munido d'uma rolha que tem dous buracos, 3.º d'uma bomba aspirante munida de um tubo flexivel.

O modo d'applicação d'este aparelho já se prevê, e nem nos detemos aqui a descrevel-o. O que é certo, é que depois de sua applicação os liquidos do curativo, misturados com os que transsudam da ferida, são chamados para o frasco, e demais a manga de caoutchouc privada do ar que continha, abate-se e applica-se exactamente sobre o côto, sendo as superficies divididas conservadas em contacto pela compressão, que causa o peso da atmospheria. Por outro lado, a aspiração continua, produzida pela rarefacção do ar do frasco, exerce sobre estes mesmos liquidos um appello incessante, que não só impede a sua estagnação nas peças do curativo, mas tambem não permite que elles se de-

morem na profundidade da ferida, apodreçamahi e originem os accidentes, que sempre se devem recear.

Maisonneuve confirma as vantagens do seu methodo com uma estatistica, e n'uma memoria intitulada: — *Methodo d'aspiração continua e suas vantagens para a cura das grandes operações*— apresenta varias observações das quaes conclue a superioridade da aspiração continua sobre a oclusão pneumatica, defendida por J. Guerin.

— *Curativo algodoado de M. A. Guerin* — Este modo de curativo, que pôde ser chamado raro e por ecclusão, ainda que tivesse sido applicado, havia já muito tempo, por varios cirurgiões no tratamento das ulceras, só depois dos esforços de A. Guerin se generalizou e applicou verdadeiramente ás feridas consecutivas ás operações.

A. Guerin considerando uma grande parte dos accidentes das operações e nomeadamente a infecção purulenta dependente da intoxicação do operado pelos miasmas espalhados no ar e depositados ou absorvidos pelas feridas, quiz remediar este mal com um apparelho; porém, como todos os d'occlusão, atraz apontados, não satisfizessem plenamente esta indicação, apresentou um que a preenche d'um modo mais cabal.

O curativo apregoado por este auctor, senão estorva completamente a chegada do ar á feri-

da, impede, pelo menos, que os mias mas e outros productos egualmente maleficos se ponham em contacto com ella; pois que o algodão, segundo provam os trabalhos de Pasteur e outros, é um filtro que, quando bem disposto, impede a passagem de quaesquer germens através de suas camadas.

Com o emprego do algodão A. Guerin mira a dois fins; 1.º filtrar o ar que tenha de estar em contacto com a ferida; 2.º exercer sobre esta e suas visinhanças uma compressão tal, que impeça o desenvolvimento d'uma inflamação ou d'um engorgitamento muito intenso.

Este methodo, applicado ordinariamente às grandes operações, é credôr, segundo alguns auctores, de grandes elogios: assim dizem, que elle diminue os soffrimentos e a duração dos accidentes primitivos, que conserva aos operados a alegria e o appetite, que lhes permite o poderem-se levantar muito cedo, logo depois do segundo curativo, que torna muito facil seu transporte, que conserva na parte doente uma temperatura constante e elevada, finalmente que impede a chegada á ferida de quaesquer productos maleficos que a possam envenenar. As estatisticas fallam em seu abono.

— *Curativos raros.* — Reina grande discordia entre os cirurgiões sobre o tempo que se deve conservar intacto o primeiro aparelho Uns, e cremos que o maior numero, querem que elle se elevante só ao 4.º ou 5.º dia, outros,

querem que se levante logo no dia seguinte ao da sua applicação. Entre estes ultimos figura Lisfranc dizendo, 1.º que as peças do aparelho, quando conservadas muitos dias sobre as feridas, se indurecem e formam uma couraça solida, pesada e impermeavel que aquece e irrita as partes, e retém os liquidos, favorecendo a sua decomposição, a formação e absorpção de gazes deleterios; 2.º que a presença do aparelho não deixa reconhecer e suspender em seu principio um phlegmon ou erysipela que appareça na visinhança da ferida.

Marechal, ao contrario, defende os curativos tardios, deixando o aparelho intacto 12 a 15 dias, e diz ter tirado d'esta pratica grandes resultados no hospital Necker; pois que a reunião por primeira intenção se effectuava sempre ou quasi sempre, e ao levantar do aparelho só o trajecto dos fios de laqueação é que suppurava.

Murat diz, que os curativos nem se querem muito aproximados, nem muito retardados; mas que ha mais inconvenientes em aproximal-os que em retardal-os.

Velpeau censura o pratico que tem por habito depois das grandes operações, renovar o primeiro aparelho logo desde o dia seguinte ao da operação.

No curativo das amputações Sedillot, attendendo a que tanto os curativos aproximados como os retardados são causa d'accidentes,

diz, que o melhor é abolil-os e, que não tendo elles por fim mais que sustentar mecanicamente em contacto os labios da ferida, serão inuteis, se pudermos fazer com que estes fiquem espontaneamente em contacto. Quer em resumo Sedillot, para que o pus corra livremente, que se não curem as feridas das amputações, que se evite tudo que possa exercer uma contração forte sobre os tecidos, para o que basta, diz elle, talhar o retalho de modo que elle caia pelo seu proprio peso. Mas poder-se-ha sempre assim talhar o retalho? e a retractilidade não impedirá por vezes o contacto? não cahirão as partes inferiores em muitos casos? não será preciso ás vezes contrabalançar pelos curativos a acção de certos musculos?

SEGUNDA PARTE

APPRECIAÇÃO

Consideramos os methodos de curativo das feridas divididos em dous grandes grupos, segundo se conseguia a cicatrização das feridas sem suppuração, *por primeira intenção*, ou se alcançava aquelle resultado mediante a suppuração, *por segunda intenção*. Qual destes dous methodos seja preferivel, não é facil desde já determiná-lo. É evidente que a reunião immediata é preferivel sob condição de aproveitar. A reunião immediata diminue as dôres; torna quasi nulla a reacção local e geral; opera a cura rapidamente e com uma cicatriz regular, delgada e pequena; supprime a suppuração livrando portanto o doente das consequencias d'esta, como são o abatimento e em parte a phlebite; finalmente, livrando a ferida do contacto do ar, torna para esta innocentes as influencias epidemicas dos hospitaes. Tem porém, quando não surge effeito, inconvenientes e perigos, resultantes da retenção do pus na ferida e de sua collecção debaixo da pelle que quasi sempre

adhere, pelo menos em parte; perigos também resultantes do estrangulamento que pode ser consequencia da dilatação das partes, da maior frequencia das hemorragias, e finalmente d'essas innumeraveis complicações que a clinica cirurgica, principalmente a dos hospitaes, nos apresenta, sem que comtudo muitas vezes lhes percebamos a verdadeira genese. Como cada auctor geralmente se importa mais de des-thronar a doutrina do seu adversario, que de conquistar verdades para a sciencia, o curativo exclusivo por um dos dous methodos acima apontados devia ter e tem tido estrenuos defensores. Emquanto que uns recommendam para todas as feridas a reunião immediata exclusiva, apontando-lhe simplesmente as vantagens, outros apregoam a reunião secundaria, dizendo que é a unica que previne os accidentes devidos á retenção do pus; posto que os adversarios d'este ultimo methodo o increpem de produzir ou não obstar a uma reacção local ou geral muito intensa, de predispôr aos abcessos, descollamentos, phelebite, pyohemia, de determinar a cura mediante uma cicatriz extensa, e finalmente de esgotar muito mais o doente, pela suppuração.

Ainda não houve ninguem que contestasse as vantagens da reunião por primeira intenção, logo que ella se verifique; o que se lhe tem objectado é a difficuldade de a obter, e os perigos a que ella arrisca o doente, pondo-se em duvi-

da, depois do parallelo feito entre suas vantagens e desvantagens, a devemos usar ou abandonar.

Para a cura das pequenas feridas, a maior parte dos cirurgiões estão concordes em empregar a reunião immediata, excepto quando houver indicação especial que a contraindique; porém nas feridas consecutivas ás grandes operações ha mais divergencias. Faremos menção d'ellas, dizendo desde já, que nas apreciações a que nos vamos abalançar, seguiremos sempre as opiniões mais modernas.

A reunião immediata das feridas será sempre possivel? Courty diz formalmente que sim, e nós admittimos tambem essa opinião, que vai d'accordo com as ideas de Virchow.

Os cirurgiões do meio dia, os Inglezes e os membros de Faculdade de Montpellier são partidarios da reunião por primeira intenção; porém no hospital Saint-Eloi de Montpellier, onde o serviço era feito por Alquié e Bouisson, diz Dubrueil que, frequentando durante quatro annos esse serviço, nunca vira as feridas d'amputações de perna, coxa, antebraço ou braço reunirem-se rigorosamente por primeira intenção, e que muitas vezes a suppuração e tumefacção obrigavam a levantar o apparelho e a retirar os meios d'união; comtudo algumas vezes formavam-se adherencias parciaes que apresavam a cura. Apesar dos processos de sutura e laqueação de Bouisson e dos cuidados dos defensores d'este methodo, vemos que a reu-

não immediata muito poucas vezes se realisa nas feridas consecutivas ás grandes operações.

Em Montpellier, patria d'adopção d'este modo de curativo, os exitos favoraveis não tem sido muito maiores: assim o mostrou M. Eustache por uma pequena estatistica, da qual se collige, que as reuniões por primeira intenção eram muito raras, que a infecção purulenta se declarava na quarta parte dos amputados, e que as erysipelas eram tambem muito frequentes.

Em Pariz poucos cirurgiões tentam a reunião immediata nas grandes feridas, e os poucos que a empregam, como Broca, Panas, A. Guerin e Laugier apressam-se a tirar os meios d'união, logo que qualquer symptoma lhes mostra, que a reunião não tende a effectuar-se.

Nas enfermarias de clinica cirurgica desta Escola as reuniões immediatas são muito raras, e n'este anno lectivo de 1872 a 1873 só n'uma pequena ferida se deu tal reunião; em quanto que n'outros casos, em que ella se deveria esperar, porque as soluções de continuidade eram pequenas, feitas de modo a poderem-se unir exactamente os seus bordos, e existentes em individuos nas melhores condições apparentes, não se pôde conseguir semelhante resultado.

Faltam-nos as estatisticas, que deviam resolver esta questão; porém as noções, que nos tem fornecido cirurgiões de credito, mostram, que os resultados não são muito favoraveis á reunião immediata; pois que um methodo que

em 5 ou 6 casos só aproveita uma vez, e que em 4 dá uma infecção purulenta fatal, sem contar com a frequência d'outros accidentes mais ou menos graves, não é muito para tentar na pratica.

Pelo que fica dito, parece-nos poder concluir, que, em seguida ás grandes operações se não deve tentar a reunião por primeira intenção, pelo menos nos hospitaes.

Na Allemanha, segundo se deprehende da obra de Billoth e Pitba, os cirurgiões são quasi todos concordes em repellir a reunião immediata nas grandes operações, divergindo comtudo muito entre si sobre o processo de curativo que se deva empregar.

Regeitada a reunião por primeira intenção resta-nos a feita mediatamente; porém havendo aqui curativos feitos de modo tão diverso, torna-se bastante difficil saber qual d'elles se deva preferir. Para a solução d'esta questão nem nos valem as estatisticas, que, além de serem em geral tão falazes, aqui se nos apresentam muito incompletas, nem os pregões dos auctores, porque estes mais zelosos de sua fama, que da saude da humanidade, inculcamos seus processos como infalliveis, de resultados surprehendentes, e como levando vantagem reconhecida a todos os outros. Para confirmar a primazia d'um methode therapeutico costuma o seu apologista levantar estatisticas, em que só apparecem os resultados felizes tendo-se votado a cauteloso silencio os revezes.

Faltando-nos pois as estatísticas, a confiança bastante nos ditos dos cirurgiões inculcadores dos processos, e a observação e experiência própria, a que nós deveremos socorrer para nos decidir por um ou outro processo? Crêmos, que só appoiando-nos na marcha natural das feridas, vendo quaes os phenomenos cardeaes, que n'estas se dão, e que são indispensaveis para a sua mais prompta terminação, e nos conhecimentos, que fornece a materia medica, assignalando as substancias, que podem favorecer um determinado trabalho physiologico, e que são capazes de sustentar em justa medida os symptomas principaes de reacção curativa, é que poderemos escolher um processo d'entre os innumeraveis com que os auctores nos embaraçam na pratica.

O curativo deve fazer com que a inflamação se não exagere, nem fique abaixo da energia precisa; com que a exalação não toque os extremos da abundancia ou da penuria; com que a ferida tenha pouca tendencia a absorver, pois que as experiencias d'Weber e Billroth mostram, que a absorpção dos productos com que ella está em contacto, só pode ter influencia malefica sobre a economia; finalmente, com que ella se conserve na maior limpeza possivel. Vejamos agora os curativos, que melhor preenchem estas indicações.

Os curativos com substancias inertes, são inertes, pelo que toca a *fins especiaes*, excepto

o feito com a glycerna; porque esta entretem a limpeza na superficie e bordos da ferida.

Os adstringentes applicados logo no principio podem exagerar a inflammção, actuando como irritantes.

D'entre os antiphlogisticos, as cataplasmas tem o inconveniente de produzir, quando muito continuadas a abundancia da suppuração, e de fazer baixar de ponto a reacção organica, indispensavel para a cicatrização. A agoa applicada por imbibição tem uma acção fraca, e exige grande vigilancia, para que a temperatura se conserve uniforme. A immersão e irrigação, além de não entreter, como querem alguns, um grande estado de limpeza na ferida, nem de impedir a formação e absorpção dos productos putridos, visto que a agoa, segundo Biltroth, coagula em parte o pus, exigem grande vigilancia com a temperatura da agoa e com o resfriamento dos doentes, requerem na applicação apparatus complicados, encobrem os phenomenos inflammatorios, e dão ao pus más qualidades. A incubação exige muitos cuidados e offerece poucas vantagens.

Os desinfectantes applicados desde o principio sobre as feridas são agentes muito irritantes. Diminuindo, sem duvida, as qualidades septicas dos productos exhalados, podem evitar os accidentes d'intoxicação; mas, em summa, a sua acção é insufficiente, pois que o pus normal, quando absorvido, tambem determina

accidentes. O melhor desinfectante parece ser o acido phenico.

A acção dos coagulantes sobre a ferida é incontestavelmente vantajosa. Sem querermos aqui discutir as theorias d'infecção purulenta, só diremos, que Velpeau, Marechal e Legallois consideravam como proveniente da aspiração á superficie da ferida pelas veias abertas, o pus dos abcessos metastaticos. D'entre todos os coagulantes o alcool é o que gosa mais credito, e crêmos que é preferivel ao perchlorureto de ferro; porque este é muito irritante, pode produzir phlebitis e embolias, suja as feridas, causa grandes dôres, sendo até chamado pelos soldados, durante a guerra da Criméa chlorureto d'inferno, permite que debaixo do coagulo se faça a suppuração, retendo ahi o pus e favorecendo a sua reabsorpção, e finalmente no gráo de concentração, em que se emprega ordinariamente, não desagrega, como o alcool, os globulos purulentos.

A oclusão simples só pode predispor á reabsorpção dos productos segregados, quando os retém, e se os deixa passar, não tem vantagem especial; o seu effeito mais sensivel é a compressão.

A aspiração pneumática, além d'exigirapparelhos e instrumentos muito complicados, é inutil e perigosa; inutil, porque não tem acção sobre o pus depositado á superficie das feridas; perigosa, porque produz o mesmo que

uma ventosa, trazendo consigo congestões e escoamento de sangue e serosidade, condições muito desfavoráveis para a cicatrização.

O curativo algodoado de Guerin é muito bom, mas é para os casos, em que são permittidos os curativos raros.

O curativo, prescripto por Sedillot nas amputações, tem o grave inconveniente de só poder ser applicado em casos determinados e exigir a applicação d'um processo operatorio, ás vezes, impossivel, e, não se oppondo á retractilidade dos tecidos, nem livrando a ferida do contacto do ar e dos corpos estranhos, não pode ser accete em these Courty, querendo deixar os côtos dos membros amputados inteiramente descobertos, teve resultados deploráveis: assim diz Eustache, que elle obtivera máos resultados em todos os casos, erysipela quasi certa, inflammção do côto e suppuração maior, e em seis tentativas duas infecções purulentas.

O methodo de Dupuytren, que consiste em forrar a ferida de fios, parece-nos irracional; porque não sabemos para que sirva pôr em contacto com a superficie d'uma solução de continuidade um corpo irritante, e se nos allegarem, que é para obstar á reunião immediata, diremos, que esta não tem grande tendencia a effectuar-se; porém se isto acontecesse, crêmos, que não ha coisa mais facil, que desunir.

— Notando nós, que d'entre cirurgiões

egualmente distinctos, uns apegoam os curativos retardados, outros os aproximados, é evidente que qualquer destes dous methodos deve ter vantagens de grande consideração. Vejamos-os. Os curativos aproximados e aquelles, para os quaes se tem de levantar o apparelho logo no dia immediato ao da operação, são muito dolorosos para o padecente; porque os fios e compressas adherentes, secas e indurecidas não podem ser tiradas sem grandes dôres, e muitas vezes sem o arrancamento dos fios de laqueação, ruptura das adherencias já formadas etc.

Os curativos proximos sendo em si mesmos dolorosos, expondo aos resfriamentos e ao letano, teem além d'isto outras desvantagens, das quaes a maior é a exposição da ferida ao contacto do ar; mas por outro lado teem vantagens reconhecidas, como tirar as peças do apparelho manchadas pelo pus, que causam um cheiro incommodo para os doentes, sobretudo nos hospitaes; regular a laxidão ou apertado do apparelho; permittir vigiar a ferida e sustar os primeiros passos dos accidentes, se isto é possível; remediar as hemorragias; e finalmente applicar topicos necessarios á cura. Os curativos retardados teem a vantagem d'evitar as difficuldades do levantamento do primeiro apparelho; de circumscrever muito mais a exposição da ferida ao contacto do ar e dar ás partes doentes uma immobildade necessaria

para a cura. A par d'estas vantagens militam grandes desvantagens. As indicações dos curativos renovados todas as 24 horas são por elles preenchidas quasi sempre muito imperfeitamente; assim não previnem elles o máo cheiro, que se exhala das peças do aparelho sujas com pus e sangue alterado, não deixam graduar o aparelho, que se acha muito laxo ou muito apertado, sendo preciso no primeiro caso renovar-o sob pena de se ver falhar o fim para que foi feito, e no segundo, tornando-se urgente levantá-lo sob pena de vêrmos apparecer graves e fataes accidentes; assim nas amputações pode sobrevir o estrangulamento do côto e a retenção na ferida dos liquidos, sangue, pus e serosidade, dando lugar ao edema, inflamação, erysipela, focos purulentos, ulceração dos tecidos, phlebite, erosão das veias, pyohemia, carie e necrose. Em resumo, com este curativo não se pode vigiar a ferida, nem applicar-lhe os topicos necessarios.

Do que fica dito se collige, que os curativos raros nem podem ser accites, nem rejeitados á priori. O modo d'actuar do cirurgião deve depender da consideração das duas indicações oppostas, repouso e vigilancia, exigidas por toda a ferida para sua rapida e feliz cicatrização; assim todas as vezes que se devam recear accidentes, como quando a ferida é recente, composta d'elementos multiplos, e com abundante suppuração, os curativos retarda-

dos tornam-se muito arriscados, porque, determinando a retenção do pus, facilitam a manifestação d'aquelles; porém se o inverso só dá, é de toda a conveniencia affastar o mais possível, os curativos. Nas grandes operações ha inconveniente, e ás vezes perigo, em demorar a renovação dos curativos; porque ahi a maior e a mais assidua vigilancia ainda é pouca:

— Em resumo o curativo, que nos parece preferivel para as grandes operações, é o seguinte: depois de ter suspenso completamente a hemorragia, lava-se a ferida com alcool puro ou camphorado, approximam-se-lhe em seguida ligeiramente os labios com algumas tiras de sparadrapo, collocam-se por cima pranchetas de fios molhados em alcool camphorado, sustenta-se o todo por uma ligadura contentiva ou por outra qualquer fórma. Este curativo renova-se todas as 24 horas, pelo menos nas primeiras phases, em que a suppuração é muito abundante e são de recear sérios accidentes; porém este praso de tempo deve ser augmentado ou diminuido com a falta ou presença de certos accidentes e circumstancias advindas á ferida, segundo a estação, clima e condições individuaes.

Parece-nos tambem, que, prescrevendo-se a renovação diaria dos curativos, simplesmente para obstar á retenção do pus, não ha conveniencia alguma em levantar o primeiro apparelho antes de se ter estabelecido a suppura-

ção, devendo-se portanto addiar essa primeira renovação para o 3.º ou 4.º dia. Finalmente, deve-se lavar com alcool camphorado a ferida, todas as vezes que o curativo fôr renovado, tendo ao mesmo tempo todo o cuidado, para que a cicatrização se effectue só das partes mais profundas da solução de continuidade para as superficiaes.

É esta a pratica, seguida por notaveis cirurgiões, merecendo-nos entre estes especial menção M. Denonvilliers e o nosso mui distincto compatriota, o snr. Barbosa.

Não terminaremos este capitulo sem fallar da pratica d'alguns cirurgiões, que querem, para obstar ás hemorragias consecutivas, que antes do curativo definitivo se faça um provisorio; porém, tendo havido cuidado de fazer loções com agoa morna e esperar, para fazer o curativo definitivo, que a circulação esteja reanimada, julgamos, que não deve haver receio de hemorragia: principalmente hoje, que o curativo definitivo é tão simples, que não ha razão alguma para preferir aquelle a este; por que se a hemorragia apparecer, o definitivo levanta-se tão depressa, como o provisorio.

TRATAMENTO GERAL

Dans le traitement des malades il n'y a pas de détails inutiles. (Lazarin; annuaire d'hygiene publica, 2.^a serie-1872).

PRECEITOS HYGIENICOS

A necessidade da applicação dos preceitos geraes, da hygiene aos operados, já entrevista em epochas remotas, foi ultimamente bem definida. A prodigiosa mortalidade nas salas de cirurgia e nas ambulancias onde se apinhavam doentes, impoz-se á consideração dos cirurgiões como estimulo poderoso a descobrir-lhe as causas. Das tentativas e investigações n'este sentido, nasceu a hygiene cirurgica, a qual, apesar de moderna e mal constituida, vai prestando relevantes serviços á causa da saude da humanidade. As estatisticas das guerras da Crimêa e da America ahi estão para attestar a sua importancia.

A hygiene é hoje reconhecida como um dos meios therapeuticos indispensaveis na cura de qualquer doença cirurgica ou medica.

Uma das condições, que mais influem sobre o resultado das operações, é, sem duvida alguma, o estado do meio ambiente. A observação e a experiencia teem provado com factos desastrosos, que o ar mata mais facilmente que o ferro do operador. N'isto estão d'accordo todos os cirurgiões que frequentam os grandes hospitaes, e que teem visto por milhares de vezes, que logo que o numero dos feridos ou outros quaesquer doentes é elevado n'uma enfermaria, acima do que esta regularmente comporta, a morte ceifa uma grande parte d'elles. Este facto deu logar a varias discussões, devendo-se contar entre estas a que teve logar na Academia de medicina em 1862, onde se encontraram, discutindo sobre a salubridade dos hospitaes, as maiores capacidades da época. Ali se decidiu, que era preceito absoluto o assegurar aos doentes e feridos uma ampla quantidade d'ar, cuja renovação e qualidade não deixem nada a desejar, bem como subtrahil-os aos maleficios da agglomeração. E' á pratica natural d'estes dois preceitos, que devemos attribuir esses quasi milagres, que nos apresenta a clinica rural; pois que vemos ahi fazerem-se operações sem methodo algum, saltar-se por cima de todos os preceitos da arte, e, apesar d'isto, os resultados d'essas operações serem, a maior parte das vezes, os que se dezejam. Pelo contrario, nas cidades, nos hospitaes mais bem montados, em que os preceitos da medicina

operatoria são seguidos á risca, já assim não acontece muitas vezes; pois que as circumstancias antihygienicas tornam esteril em resultados beneficos a proficiencia da cirurgia. A fipyoemia, a septiceomia e a podridão dos hospitaes, se não são accidentes necessarios nas grandes operações, são pelo menos muito frequentes, e quasi inseparaveis companheiros d'ellas.

A extraordinaria influencia da quantidade e qualidade do ar sobre todos os doentes e, especialmente, sobre os que acabam de soffrer grandes operações, está posta fóra de toda a duvida pela longa e conscienciosa observação dos cirurgiões mais eselarecidos e indagadores. Independentemente da observação se poderia determinar á priori a poderosa influencia benefica, ou malefica do ar, segundo a sua pureza ou impureza, visto o elevado e especial papel, que representa na manifestação da vida.

Convém, pois, que aos gravemente operados se proporcione a quantidade e qualidade d'ar conveniente, para o que se tornam indispensaveis salas espaçosas e facil ventilação, sendo a natural a mais activa e efficaz. A agglomeração de camas na mesma sala é necessariamente prejudicial aos doentes; porque o ar se torna não só insufficiente em quantidade, mas viciado por elementos morbidos. Dizem os hygienistas, que, pelo menos, deve tocar a cada leito, 50 a 60 metros cubicos d'ar. A constante renovação do ar nunca é excessiva e a

ventilação natural só tem o inconveniente de produzir, n'alguns casos, o resfriamento do doente, quando com este não haja a devida cautela durante os curativos, mudanças de leito, de roupa etc. Com effeito o ar puro e quente é eminentemente favoravel á rapida e feliz terminação das feridas; é verdade, que o calor, favorecendo e accelerando a decomposição das materias putridas, parece dever ser prejudicial, por concorrer para a alteração do ar; porém, quando o local é vasto e bem ventilado, desaparecem os inconvenientes para só se mostrarem as vantagens. Provam isto os resultados da pratica de Larrey, que foram admiraveis nas campanhas do Egypto e da Italia, em quanto que nas do Norte foram deploraveis, sendo comtudo os mesmos homens, nas mesmas circumstancias e entregues aos cuidados e habilitade dos mesmos cirurgiões, tendo só mudado o clima.

É hoje admittido quasi geralmente, que os bons resultados colhidos das operações feitas nos hospitaes-tendas se devem attribuir, se não na totalidade, pelo menos na maior parte, á circulação livre do ar dentro d'elles e não aos materiaes da sua construção.

Um dos preceitos hygienicos de maior influencia, e mais esquecido no tratamento das doenças é a limpeza do corpo, das salas e suas dependencias. Assim aconselham os hygienistas, que de tempos a tempos se façam despe-

jar as enfermarias dos feridos, se lavem e pintem antes de serem de novo occupadas. A influencia da limpeza do corpo sobre a conservação da saude já era bem conhecida dos antigos, sendo considerada por elles como uma virtude, e ligada a um preceito religioso, como se deprehe de dos liyros de Moisés. Ora, se a limpeza é necessaria para a conservação da saude, de certo que o ha-de ser muito mais para a cura das doenças e principalmente das feridas, em que ha circumstancias, que incessantemente se empenham em a abolir.

O repouso do corpo e do espirito é ainda uma condição necessaria para o bom andamento das feridas. É facil a observação. As pessoas pouco intelligentes e quasi nada propensas a pensar, curam-se melhor do que as que pensam e meditam mais. A exaltação do espirito pelas estreitas relações e influencias, que tem sobre o physico, é prejudicialissima aos feridos. A grande mortalidade dos operados nas campanhas attribue-se em grande parte ás impressões moraes vivas de que estão affectados, como o desalento occasionado por uma derrota, o temor de se perder a causa, a saudade do lar patrio e outras.

É de notar, porém, que estas condições hygienicas que deixamos esboçadas, necessarias para se colher bons resultados das operações, nem sempre se podem conseguir com a facilidade, com que se imaginam e escrevem no

papel. Quasi sempre a capacidade dos hospitaes é inferior á concorrência dos doentes, resultando não ser possível dissimular-os convenientemente. São por necessidade de sua natureza, d'algum modo, focos d'infeção e contagio, que nem todos os cuidados de limpeza podem vencer.

A ventilação natural mais bem disposta e os diversos systemas do artificial, bem como os grandes volumes d'ar, que a sciencia julga exagerados, e que se tem proporcionado aos feridos, ainda não tem sido sufficientes para impedir a acção do elemento infeccioso ou contagioso; devido isto certamente a que se não sabe ainda bem o modo como, e a proporção em que os miasmas exhalados dos doentes e peças do curativo infectam o ar.

Conseguir o justo repouso do corpo e do espirito é o que se torna difficil e muitas vezes impossivel. As angustias do soffrimento insurgem-se muitas vezes invencivelmente contra a desejada quietação e o doente não pode deixar de extrocer-se, exacerbando d'este modo o seu mal. Toda a resignação, que os sentimentos religiosos e moraes aconselham contra o desassocego e affecções do espirito, é pela maior parte inefficaz em face das alterações psychologicas; e este inimigo indirecto abrevia muitas existencias.

São, pois, ainda hoje irrealisaveis, em toda a sua amplitude, as circumstancias que a hy-

giene aconselha e exige para a boa cura das grandes feridas, e toda a sua mira será afugentar o fatal inimigo, pois que o não pode desbaratar completamente. E' de crer, que a actual, civilisação se empenhe em melhorar effizamente as condições hospitalares, e converta os hospitaes em instituições dignas de seu importante fim.

MEDICAÇÃO INTERNA

Sendo os symptomas geraes phenomenos de reacção, e por tanto salutaes, incumbe ao cirurgião respeitá-los e velar para que elles não excedam a justa medida. Como o pratico não tem d'attender exclusivamente á doença, mas primeiro que tudo ao doente, é do estado actual d'este, que tem de colher as indicações necessarias, a fim de proceder convenientemente na debellação do soffrimento.

E' natural que o doente tenha perdido o vigor e se apresente consideralvente enfraquecido após uma grande operação, durante a qual teve de supportar dôres, soffrer a administração do cloroformio e perder sangue; por isso é de toda a conveniencia ministrá-lhe algumas colheres de vinho generoso, como meio reparador.

Aconselha Legouest, que no resto do dia se lhe dê, no caso de se recearem accidentes

nervosos, uma porção calmante e antispasmodica (infusão de tília adoçada e adicionada d'algumas gotas de laudano e ether sulphurico); porém, diz o citado auctor, se o doenté ficar, depois da administração do vinho, somno lento e enfraquecido, então continuar-se-ha a dar-lhe este e alguma bebida ligeiramente estimulante. Em resumo, se o estado actual do operado não offerecer nada d'anormal bastará entreter a liberdade do ventre e prescrever uma tisana fresca e agradável, que d'inverno ainda poderá ser substituída por uma infusão quente e aromatica.

Nas enfermarias d'esta Eschola do Porto não temos visto senão bons resultados com o emprego da mistura salina simples e limonada de citrato de magnesia, medicamentos essencialmente temperantes e laxantes; isto nos primeiros dous ou tres dias consecutivos á operação.

Algumas medicações foram em tempos passados propostas para prevenir certas complicações das feridas e facilitar sua cura; porém as experiencias feitas com ellas, provando sua inutilidade e ás vezes desvantagem, determinaram a sua abolição da pratica. Assim a infusão das plantas chamadas vulnerarias, especialmente da arnica montana, gosou de grandes creditos.

Delpech e depois d'elle Lallemand empregava, para prevenir os accidentes inflammatorios

o tartaro emetico pelo processo Rasoriano (40 a 80 centigrammas.)

Malgaigne para diminuir a febre traumática e os accidentes nervosos preconizou o opio em alta dose (35 a 40 centigrammas.)

J. P. Teissier, como preservativo da infecção purulenta, aconselha a alcoolatura d'aconito, na dose de 2 a 8 grammas n'uma tisana, isto durante os 20 ou 30 primeiros dias.

Sazarin diz, que não conhece meio melhor, que o alcool para conter e, até certo ponto prevenir o delirio traumatico.

D'estas medicações a primeira deve ser innocente e inerte, as outras podem em alguns casos ser perigosas, principalmente a operada pelo tartaro emetico em alta dose; porque produz um estado de fraqueza e depressão nervosa inconveniente para a cura das feridas.

REGIMEN ALIMENTAR DOS OPERADOS

O regimen alimentar consecutivo ás grandes operações foi, em todos os tempos, considerado, como um dos pontos capitaes do seu tratamento, sendo comtudo muito encontradas as opiniões, que a elle se referem.

Hippocrates prescrevia uma dieta severa e rigorosa, e esta pratica foi seguida geralmente até ao seculo xvii, apesar da opposição que, uma ou outra vez, lhe fizeram praticos illustres.

Com o seculo xviii principiou a reacção verdadeira contra esta praxe absurda, e no xix deu-se-lhe golpe decisivo. Velpeau, Malgaigne, Ph. Boyer e outras notabilidades cirurgicas decidiram esta questào apoiados em idéas theoricas e principalmente firmados em estatisticas colhidas nos hospitaes e nas campanhas.

Hoje são concordes quasi todos os clinicos em conceder aos operados uma alimentação reparadora e fortificante, e tem de seu lado os conselhos da sciencia e os dictames de longa observação e experiencia. Com effeito, achamos de toda a conveniencia, quando o tubo digestivo não esteja affectado, ministrar aos operados uma alimentação reparadora, guardando a devida cautella em que os alimentos não vão por mal escolhidos ou mal regulados exacerbar a causa do soffrimento. O esgotamento de forças e fraqueza que se apodera do doente, além de ser uma causa directa de máo estar, dispõe ás perturbações nervosas, á infecção purulenta e affecções nosocomiaes ou epidemicas. Em todo o caso, não se segue que se lhes deva sempre fornecer tudo que por ventura possam appetecer, visto que o seu appetite não representa em todos os casos, necessidades reaes do organismo : o appetite dos doentes, embora possa servir de guia na ministração dos alimentos, fica comtudo sujeito ás leis da hygiene.

É mister ter toda a consideração com a febre, que muitas vezes sobrevem á operação, e não sacrificar este symptoma ao andamento do curativo da ferida. A cada passo se tem to victimas da febre traumatica, suscitada ou exacerbada por falta de dieta respectiva.

Feitos os devidos reparos, pelo que toca a este incidente frequentissimo, aconselharemos em geral, como alimentos reparadores e salutaes, a carne assada, bifes, vinho, leite, café, e chocolate, consultando d'algum modo, como norma, o appetite do operado.

Sazarin insiste nas vantagens dos alcoolicos, dizendo, que, mesmo durante a febre, se deve dar ao doente algum vinho fino, e que depois d'ella se lhe deve conceder esta bebida em grande escala.

Nos casos d'operações graves de que, este anno, tivemos occasião de ser testemunhas, apreciamos bem claramente a importancia da alimentação reparadora no bom resultado d'ellas.

Faltar a esta necessidade organica por considerações economicas, alem de ser immoral, parece-nos contraproducente; pois que se o operado com uma alimentação reparadora faz mais gasto, tambem se demora muito menos tempo na cura, e por este meio a instituição hospitalar tem tudo a lucrar e nada a perder.

Regras absolutas e fixas para regular a alimentação dos operados não é possivel dal-as.

Ha mais que tudo a consultar o estado geral do doente, os seus habitos, o estado da ferida, a febre traumatica e outras circumstancias. O bom tino do facultativo vale n'este caso mais que todas as prescripções feitas pelos pathologistas e hygienistas.

FIM

PROPOSIÇÕES

Anatomia

Não ha identidade entre as cellulas vegetaes e animais.

Physiologia

Os nervos vagos, quanto ao seu funcionalismo, não são symetricos.

Materia medica

O mercurio applicado em fricções sobre a pelle é absorvido no estado gazoso.

Pathologia geral

Ha uma unica causa diretta e immediata para todas as doenças.

Medicina operatoria

No curativo das feridas consecutivas ás grandes operações adoptamos a *reunião mediata*.

Obstetricia

A prenhez é causa de muitas doenças chronicas.

Pathologia interna

O estudo da distribuição das arterias nutritivas do bolbo pode dar explicação muito satisfactoria de certos phenomenos das doenças bolbares.

Anatomia pathologica

Não é só o tecido conjunctivo que serve de matriz ao tuberculo.

Hygiene

A civilisação não é causa da prostituição.

Approvada
PIMENTA

Pode imprimir-se
O CONSELHEIRO DIRECTOR,
COSTA LEITE.

A escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(Regulamento da Escola de 23 d'abril de 1840, art. 155.)